



Publica-se nas quintas-feiras de cada semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeros avulços a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere,
Prodesse, non ledere.

Erasmus.

Queremos admoestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

ATTENDAÕ!

O Governo Constitucional que se não guia pela opinião publica, ou que a ignora, torna-se o flagello da humanidade. O Monarcha que não conhece esta verdade, precipita-se nos abysmos, e ao seu Reino ou Imperio, em um pelago de desgraças umas apoz outras. (*Palavras do Sr. D. Pedro I., Imperador do Brazil em 1822.*)

ADIAMENTO.

Ha dias que circula o boato de que o ministerio intenta adiar a presente sessão do corpo legislativo. Não se revelão os motivos, nem é possível conjecturá-los.

No começo da invasão da epilemia, com que a justiça divina tem punido os nossos erros, alguns supposserão provavel a medida que agora se annuncia. Mas hoje na aproximação do inverno, quando o flagello da peste nos vai deixando, e a população des-sombrada volta aos seus habitos e occupaõs ordinarias, o adiamento da sessão legislativa não pode ser fundado em tal causa, cujos effeitos tem ido successivamente em diminuição, e em breve de todo cessarão.

Mesmo na epocha em que mais violenta se mostrou a epidemia, uma tal medida, por sua natureza excepcional e extraordinaria, não seria prudentemente tomada senão ante a impossibilidade material de trabalharem as camaras, pelo não comparecimento de seus membros. Calamidades muito mais assustadoras tem assolado os paizes da Europa na época da reunião de suas assembleas deliberantes, e, nada obstante, não consta que fossem suspensos os trabalhos legislativos, como não se paralyárão todas as outras funcões do corpo social, aliás tão bem desempenhadas por entes mortaes. O cholera fazia o anno passado estragos horribes em Paris, ceifava vidas tão preciosas como a do duque d'Isly, e a assemblea nacional pro-

seguiu no cumprimento de seu mandato. E è sabido que nessa assemblea estavam não só pessoas como Julio Favre, Cavaignac, e outros, cujas vidas serão tidas em pouco apreço pelos espiritos ultra-monarchicos, como tambem Ollivont Barrot, Leon Faucher, Falloux, Montalembert, objectos queridos dos revolucionarios monarchicos.

Se a noticia de que nos occupamos não è mero gracejo, originada de alguma confidencia real entendida, ou apenas uma ameaça para vencer pequenas resistencias, se è sincero e deliberado disignio do ministerio encerrar a presente sessão do corpo legislativo, não atina nos com razão plausivel para esse novo interregno parlamentar senão os negocios do sul, esses negocios que uma criminosa negligencia e imprudentes velleidades criário, e a especulação vai explorando.

A estar decidido nos altos concelhos dos estadistas de 29 de setembro que o Brasil deve ajustar suas dissidencias com a Republica Argentina por meio da guerra, ou a intervir na questão do Prata de mão armada, è muito natural que os impenetravéis arcanos da nossa politica exterior reclamem o silencio da tribuna, e a auzencia dos representantes da nação.

Mas tendes seriamente, Srs. ministros, resolvido empenhar-nos nas eventualidades de uma guerra externa e offensiva, sem preparar o paiz, nem prevenir os interesses commerciaes de um evento tão grave?

Pois seriamente quereis restaurar a dictadura que exercestes durante quinze mezes, e que hoje è apenas eubaraçada pela presença do corpo legislativo sub a influencia da imprensa?

Vossa politica tem dado numerosas provas de actos arbitrarios, loquos, e tyranicos, e offensivos da moral publica; mas, ainda assim, nosso espirito se recusa a acreditar que por tres ou quatro vezes independentes que no parlamento vos podem apontar os soffrimentos do paiz, e desmascarar o individualismo e intenções perigosas de vossa administração, pretendais deixar-nos sem esse simulacro de representação que ali existe.

Ou dar-se-ha caso que reconhecendo com a opinião publica ser a vida da vossa honrada sala uma vida de escandalo, queirais poupar á honestidade do paiz o espectáculo quotidiano de scenas tão ridiculas e indecentes?!

Não, Srs. ministros, não o acreditaremos sem ver o acto consummado. Até lá consideramos esse boato como um de vossos habituaes manejos, combinados para assustar a honesta pobreza de alguns representantes, estimular o egoismo de outros, e por tão edificante meio quebrar as resistencias que uma ou outra vez offerecem elles aos vossos sublimes e maravilhosos planos de reorganisação e futuro, aos desvarios de vossa politica pessoal e despotica.

(Correio mercantil.)

ECIHO LIBERAL.

Noticias do interior.

Pelo correio que aqui chegou a 18 do corrente tivemos datada da corte até 20 d'abril: das folhas que recebemos extrahimos o seguinte.

—A epidemia ia declinando no Rio de Janeiro, e desassombrando a população, que voltava a seu domicilio. Entre as victimas dessa peste notamos o falecimento do Reverendo Padre Francisco Alves de Mendonça, Vigario geral de Minas novas, e deputado a assemblea geral por Minas; a do conselheiro bispo d'Aeneuria; e o do thesourario geral, Basilio Joze Pinto; e na Bahia o ex deputado geral Joze Alves da Cruz Rios.

Declinava tambem a mesma epidemia na Bahia, Alagoas, Pernambuco, e Parahiba. Em Pernambuco não obstante, temos a lastimar o passamento do Exm. e Rm. Sr. D. Carlos de S. J. ze, Bispo do Maranhão, que espirou no dia 4 de Abril na cidade do Recife donde era natural.

—No Pará apresentava ella um quadro bastante assustador: o numero de enfermos atacados do mal já excedia a mais de 2000 nas 3 freguezias da capital, e os enfermos effectivos orçavão diariamente de 500 a 600. Achava se accomettido da epidemia reinante o Exm. Sr. Jeronimo Francisco Coelho presidente da provincia; entre as victimas que succumbirão se contaõ o inspector da thesouraria provincial João Joze de Deos e Silva, o abastado negociante Joze Paz de Souza, o probô cidadão Manoel Vicente de Carvalho Penna, o distincto estriographo Tenente Coronel Antonio Ladislão Monteiro Baena, e outros muitos menos conhecidos.

—Foi despachado presidente do Rio grande do norte o Sr. Dr. Joze Joaquim da Cunha, lente do 2.º anno da escola militar.

—Forão removidos: o Exm. Sr. Dr. Motta de Juiz de Direito da Comarca de S. Gonçalo nesta provincia para a Comarca do Rio grande em Minas; o Sr. Dr. Antonio Thomaz de Godoy, Juiz de Direito da Comarca do Serro em Minas para uma das Comarcas do Espirito Santo; e o Sr. Dr. Joze Ignacio Accioli de Vasconcellos, Juiz de direito chefe de policia da Capital do Espirito Santo para a Comarca do Serro em Minas. Foi nomeado para a Comarca de Sam Gonçalo nesta provincia o Sr. Dr. Manoel Fernandes Vieira.

—As camaras legislativas, apesar de muitas falhas, hão prosseguindo nos seus trabalhos: fallava se em adiamento dellas, sobre o que damos a cima um artigo do—correio mercantil.—Em uma de suas sessões, discutindo se um projecto do Sr. Eusebio sobre a maneira de se contar a antiguidade dos Juizes de Direito, projecto conhecido pelo nome de—carretinha—do Sr. Euzebio, trocarão se entre este Sr. e o—chronista—Sr. Aprigio de um lado, e o nosso digno comprovinciano o Sr. Dr. Moraes Sarmiento de outro, palavras que não são de amigos.

Eis aqui poucas, porem fortes.

Tratava-se de más nomeações feitas na magistratura pelo Sr. Euzebio.

O Sr. Moraes Sarmiento:—Tem sido más todas.

O Sr. Figueira de Mello:—Tem sido Optimas.

O Sr. Moraes Sarmiento:—(com fogo) Tem sido pessimas.

O Sr. Aprigio:—Diga quaes forão.

Sr. Moraes Sarmiento:—Não o farei, mas o nobre ministro tem escolhido para juizes honens incursos em crimes enormes (não apoiados), flicificadores de moedas, intrductores de Africanos, homens manchados de crimes.

São dessas nomeações que tem cauzado males enormes. (Rumor prolongado, não apoiados).

O Sr. Aprigio (com fogo):—É uma calunnia.

O Sr. Moraes Sarmiento (vivamente):—Calumniador é o nobre deputado. (Grande rumor por alguns instantes).

O Sr. Ministro da Justiça:—... respondendo aos insultos que lhe dirigio o ultimo orador. . . . Não evita a lingua vipurna do calumniador.

O Sr. Moraes Sarmiento (violentamente):—Calumniador é o nobre ministro! (Grande susurro.)

O Sr. Presidente:—Á ordem.

Um Sr.:—É um crime.

O Sr. Moraes Sarmiento:—O nobre ministro não pode chamar calumniador a um nobre deputado.

O Sr. Presidente:—Não me pareceo ouvir isso a S. Exc. quanto não sobrar-me hia coragem para o chamar á ordem.

O Sr. Ministro da Justiça:—Não me dirigia ao nobre deputado.

Notese que alem do Sr. Moraes Sarmiento, o Sr. D. Manoel e outros stigmatisarão a medida do Sr. ministro da Justiça.

—Forão escolhidos Senhores por Pernambuco, e approvados no senado, os Srs. barão da Boavista, e Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda. Duas regiões soffreo a escolha imperial de senadores por essa provincia; ella foi conquistada e devastada; mas o Sr. barão da Boavista está senador! —Os descendentes d'aquelles que soberão resistir ao rei para melhor servir ao rei, soberão resistir ao imperador para melhor servirem —aos seus interesses proprios—.

—Verificão-se as noticias de ter aportado a Bahia na charrua C rioca em 30 de Março, indo das Alagoas os Srs. Capitão Pedro Ivo, Miguel Affonso, e mais 8 cidadãos que forão officiaes na revolta d'Agua Preta. Nos dous primeiros dias de sua chegada estiverão retidos abordo, mas depois foi-lhes permittido o desembarque, e estarem livremente em suas casas. Atribuisse aos Srs. presidentes das Alagoas e Bahia o favoravel desfecho dos negocios d'Agua Preta. Dizem que o Sr. Capitão Pedro Ivo, e seus companheiros esperão na Bahia para embarcarem para a corte em companhia do Sr. Martins, além de, sob seus auspicios, obterem ali o perdão imperial, como cumprimento de promeças que lhes fizerão. Diz-se mais que Caetano Alves se conserva ainda nas matas, porem não em hostilidade, e sim em observação. —Augmentão se no rio grande do sul as complicações, e probabelidades de uma guerra externa.

O governo affecta querer suspender essa eventualidade, mas o Sr. barão de Jacuby (Chico Pedro) e os Rio-grandenses da campanha e fronteiras orientaes não estão mais para pallações, e airão-se denodados aos perigos de uma lucta bastante séria. Por datas de Jaguarão, Bajê, e Pelotas de 21 a 30 de Março constava no Rio de Janeiro, q' o barão surpreendera em um dos porteiros do Arapehy, no passo das Pedras, no terretorio Oriental, ao Coronel Lamas, primeira espada de Oribe, e lhes causou uma completa derrota, no dia 16 do dito mez. Copiamos apenas para prova disso as duas cartas seguintes.

« Pelotas 29 de Março — A noticia que David de Lima nos trouxe de Alegrete, e a v. remetti hontem, acaba de ser confirmada por diversas cartas de Bagé de 26 do corrente, da derrota da — 1.ª espada de Oribe — o Lamas — no dia 16 as 11 horas da manhã, quando este ia com 800 homens em seguimento do barão de Jacuby, o qual lhe fez uma negação por tal forma, que Lamas deu graças de poder escapar em pelle e sem chapeo. Depois disso o barão contra-marchou, e foi-se apresentar em Serros-Brancos, na frente de Servanlo Gomes, que ali estava com 800 homens das 3 armas, os quaes com este bello espelho nem ouzirão sahir para carnear, porque o barão os ia cissando como se fossem perlices. O barão tinha 600 companheiros, e esperava a todos os momentos a junção de João Severo com 300 homens, e outras muitas partidas que trazia por fóra.

• Em 30 idem — Hontem chegoi por novos conductos a certeza do destroço de Lamas. A surpresa foi em um dos porteiros do Arapehy, no passo das Pedras.

Eis o que conta um sujeito chegado hontem de perto do Arapehy, que fallou com o Capitão Mantuca Rodrigues, o qual l'vava grande porção de cavallada tomada de Lamas, que o barão remetteo para o Saincan. — O destroço foi completo: o barão affectava ir fugindo de Lamas, e no lugar que lhe agratou emboscou se a distancia muito pequena, e quando os sujeitos estavam chur-rasquiando (note-se que o barão os estava bombando de cima de uma arvore com o oculo) cahio sobre elles, e tudo foi ao mato, ficando só os 200 infantes (e duas peças d'artilheria) que pegarão em armas; mas o barão mandou fazer uma carga de espada na mão, que as levarão nos encontros dos cavallos.

Depois de ficar senhor de mais de 400 cavallos e silhalos e armamentos, e as duas bocas de fogo, o barão gritou para o mato: — quem é brasileiro saia que se lhe não faz mal; — e sahirão bastantes que lá anlavão forças. Fez uma falla á infantaria prisioneira, que andaria por perto de 200 homens, e um muito grande numero de cavalladas, e seguiu com a infantaria para Serros-Brancos. Na descarga que a infantaria deu, quando a cavallaria carregou morrerão 11 homens do barão: dos contrarios morrerão alguns infantes e poucos de cavallaria, porque tudo deu costas e disparou. Com esta

derrota muito se augmentou a força do barão.

— Em Pernambuco uma menina de um prezo estando a pescar achou uma lata de sedulas folças dentro d'agua: a policia pôde descobrir o achado, deu busca na cadeia, para onde a menina levára a lata, e ainda tomou algumas sedulas de 5 e 23 rs. folças, mas não tantas quantas mostrava o volume da lata poder comportar: avalia se que não seria menos de 8:00 \$ rs. O presidente offereceo premio a quem achasse dessas latas, que se supoem terem vindo de Portugal em uma embarcação suspeita de contrabandista, e as apresentou a policia.

— A guarda nacional do Recife tinha commettido actos de grave insubordinação.

— Na Bahia era muito censurado o acto do vice-presidente Dr. Tibério, que mandou dimittir o delegado do 2.º districto no momento em que elle cercava um deposito de africanos b'ças, e grande porção de dinheiro de prata e ouro falsificado. Se não vissemos esse facto comprovado officialmente duvidariamos de tanta immoralidade, e connivencia em contrabando tão ruinoso.

NOTICIAS DO EXTERIOR.

O nascente estado da california passou ha pouco por duns catastrophes: incendiou-se a cidade de S. Francisco, e depois inundou-se a cidade do Sacramento. Avalião se as perdas da inundação em um milhão de dollars.

— Esperavaõ se na Europa grandes acontecimentos para a primavera. Alemanha comprehendendo a Austria, conserva 1:400:000 homens em pé de guerra. A Russia também com 1.000 000, pouco mais ou menos, fazia ainda grandes recrutamentos. O pretexto era tratarem a Prussia, Austria, e Russia de obrigar a Suissa a expulsar algumas centenas de proscriptos; mas todo o mundo vê nisto uma liga do despotismo contra a democracia, tendo por ponto de vista a destruição da França republicana, e esta se não hade deixar estrangular.

— A Inglaterra bloquiou os portos da Grecia, porem a França interveio no negocio, e esperava se que não houvesse guerra.

— Portugal amiaça novas inquietações, pela pertinacia da rainha em conservar no lugar de 1.º ministro ao Conde Thomar, accusado de crimes pela opinião publica.

— O Principe e a Princeza de Joinville embarcárão a 7 de março no vapor Minello, de Portugal em direitura a Cadix, com

tenções de hirem d'hi para o Rio de Janeiro.

Oeiras 23 de Maio.

A 15 do corrente entrou nesta Cidade o Sr. Dr. Francisco de Souza Martins, vindo do Maranhão por Caxias: com sincero pesar annunciamos que fomos inteiramente enganados na noticia, que demos vinda do Maranhão, porque o Sr. Dr. Martins, não só soffre ainda muito dos olhos, como padece consideravelmente de seus ataques melancolicos, de forma q' o infada até o ter de fallar, e só responde com o que obriga.

— Verificou-se a marcha do Sr. Alferes Lins para commandar o destacamento da Iarnahiba.

— S. Exc. o Sr. Presidente, sem duvida para prevenir o patronato, fez marchar prezo em uma leva de recrutas, e dizem-nos que bem recomendado ao governo imperial, o libidinoso Corneta Valerio. Nunca deixe S. Exc. de dar desses exemplos de moralidade.

— Achão-se nomeados pela Presidencia:

Para escrivão de orfãos, e mais annexos do municipio das Barras, intimamente, o Sr. Manoel Patricio da Silva Rêg.

Para subdelegado do 2.º districto do Principe Imperial o Sr. Claudio Augusto de Carvalho.

Para commandante do destacamento do mesmo Principe Imperial o Sr. Tenente de Policia Ignacio de Layola e Oliveira.

Para commandante do destacamento de Parnaguá o Sr. Alferes da Guarda nacional addido a 1.ª Linha Trajano Tavares da Silva.

CORRESPONDENCIA DO ECHO.

Puty 6 de Maio de 1850.

Quatro ASSASSINATOS, nada menos ou mais, se tem perpetrado para os lados do Longal, e Batalha! Estes factos horrosos não tem alterado a Policia, que segundo nos consta, nem procurou saber quem forão os matadores, e as causas que precederão a estes crimes! Andar assim é bom andar; mata se, e rouba se, a policia não sabe, ou não quer saber quem morreo, quem matou, e quem roubou; de que nos serve pois este apparatus, este luxo de delegados, e subdelegados, ricos de attribuições? Se estas autoridades temem comprometter se com os

matadores, e não querem pôr em risco suas vidas, sejam francos; digão ao chefe de Policia: venhão as nossas demissões, procure V. S. quem tenha a necessaria coragem para perseguir os assassinos, e processal-os, que nós estamos moços, temos muito amor as vidas, e não estamos dispostos a perdê-las...; fallem a linguagem da verdade; senão temem os matadores, mas os não perseguem por conveniencias de partido, digão: Sr. chefe de Policia, nós somos chefes de partido, portanto não podemos perseguir os máus, porque ou são nossos aliados politicos, ou tem parentes e protetos que o são; elles se lão de escandalisar se nós procedermos contra seus parentes e protegidos, e infalivelmente mudão de bandeira; é o que nós procuramos evitar; por isto procure out os, que não estejam em nossas circumstancias. Procedão assim senhores da Policia, não estejam acorçoando os criminosos, lembrem-se ao menos de seus proprios interesses, já que despresão o geral, lembrem-se que tem bens, e que os ladrões de certo os não respeitarão; lembrem-se que tem parentes e amigos, a quem não respeitarão os matadores; e finalmente que esses mesmos matadores nem as pessoas de Vv. Ss. respeitarão, se assim convier a seus projectos criminosos. He tempo de se porem de parte esses odios, esses rancores, filhos do espirito de partido; cuidal Srs. delegados, e subdelegados, em fazer recabir a vindicta da lei indistinctamente; o matador o roubador não honrão o partido que os acolhe; elles são reprobos da sociedade, o homem honesto não deve fazer causa commum com elles; e o partido que recebe em suas fileiras homens taes, tudo será, menos partido politico. Comprão Srs, da Policia seus deveres, sigão o exemplo que lhes dá o Exm. Sr. Dr. Motta; aproveitem uma administração que está disposta a dar força mo al a seus subordinados, e a acudir al-os no desempenho de suas obrigações; que até agora só reconhece e distingue os seus administrados por suas virtudes e talentos, e não por suas oppiniões politicas.

Por acharse gravemente enfermo o Sr. Saraiva 2.º Supplente do juiz Municipal, não encetamos a questão Geraldo e Nazario, de que nos occuparemos logo que elle se restabeleça, porque tendo nós de lhe fazer algumas accusações, achamos pouco cavalheiroso fazelas nesta occasião porque de prompto não se poderá defender, ou mesmo justificar se no que teremos muito pra.er.

A***

Gosa os beneficios da providencia, eis a sabedoria; faz com que os outros os gosem, eis a vertude.

— Um grande coração, despresa a má fortuna.